

FERNANDO SANTIAGO DOS SANTOS

**OS JESUÍTAS, OS INDÍGENAS E AS PLANTAS BRASILEIRAS:
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A *TRIAGA BRASÍLICA***

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
SÃO PAULO
2003

FERNANDO SANTIAGO DOS SANTOS

**OS JESUÍTAS, OS INDÍGENAS E AS PLANTAS BRASILEIRAS:
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A *TRIAGA BRASÍLICA***

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em História da Ciência, sob a orientação da Prof. Dr. Ana Maria Alfonso-Goldfarb.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
SÃO PAULO
2003

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e/ou científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Santos, março de 2003.

Fernando Santiago dos Santos
mailto: SANTI@CCBEUNET.BR

Parecer da Banca Examinadora:

[...] antes que houvesse estes Galenos,
Hipócrates e Avicenas,
já se curavam os homens
mais pela experiência,
que por sciencias e artes da medicina [...]

(Nuno Marques Pereira)

À minha esposa **Darlene**
dedico este trabalho – fruto de intensas horas
de labor,
de reflexões solitárias na quietude das madrugadas
e da ausência forçada do convívio familiar e
social.
Só ela conhece, a fundo, as dores e as alegrias
desta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Listar todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração deste trabalho é uma tarefa árdua. O trabalho acadêmico de mestrado exige, em vários momentos, a saída compulsória do meio familiar, social e de trabalho, para que se inicie o processo de amadurecimento das idéias e confecção da monografia final. Nestes momentos, torna-se fundamental a compreensão e apoio de professores, orientadores, amigos, parentes, esposa, filhos... um sem-fim de gente que, com muita paciência, sabe entender que a *ausência* é necessária para que determinados fins possam ser concretizados. Desde já peço desculpas se, em particular, faltou-me à memória a citação de alguma destas pessoas, na listagem a seguir.

Ao corpo acadêmico da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, do Centro de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência, agradeço em especial à Prof. Dr. Ana Maria Alfonso-Goldfarb, minha orientadora desde o primeiro momento em que, nos idos de setembro de 2000, discuti comigo as primeiras idéias daquilo que viria a amadurecer e se transformar na presente dissertação. Sua bagagem de experiência e de pesquisa foi essencial em todos os momentos deste trabalho.

Agradeço aos professores do Centro, que propiciaram momentos especiais durante minha formação como mestre em História da Ciência: à Prof. Dr. Márcia Helena Mendes Ferraz, que discuti vários aspectos da minha pesquisa, contribuindo maciçamente para a reflexão e estruturação da mesma, inclusive sugerindo referências bibliográficas importantíssimas; à Prof. Dr. Lilian P. Al-Chueyr Martins, que me incentivou sobremaneira, em vários momentos de minha vida acadêmica; ao Prof. Dr. Roberto de Andrade Martins, que me prestou auxílio na consulta de referências relativas aos jesuítas no programa LusoDat; às Prof. Dr. Luzia Castañeda e Vera Cecília Machline, que igualmente incentivaram-me em várias aulas do Programa; à Prof. Vera Neves que, por intermédio do Projeto Temático do Centro Simão Mathias, resolveu toda a logística da viagem à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Ainda em relação ao Centro, agradeço de maneira muito carinhosa à secretária Sandra, que foi imprescindível na resolução de um incontável número de problemas de ordem burocrática, desde o primeiro dia em que oficialmente tornei-me aluno de mestrado do referido Programa. Seu auxílio e incentivo foram de importância vital para o desenvolvimento da minha vida acadêmica.

Agradeço ao auxílio e recepção calorosa da Prof. Anna Naldi, do Departamento de Difusão e Pesquisa do acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que muito me ajudou na pesquisa e consulta de obras da referida instituição.

Agradeço aos meus familiares, em especial à minha esposa Darlene, que me apoiou, ainda que muitas vezes sem o saber; aos meus filhos, Beatriz e Guilherme, que me deram tantas alegrias e momentos de descontração em meio ao turbilhão de afazeres que surgiram pelo caminho; aos meus pais, Antônio e Neyde, que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação pessoal, para a minha personalidade e gosto pelo estudo; à minha irmã Miriam, que também busca galgar caminhos mais amplos em sua vida acadêmica.

Agradeço aos meus amigos, gente de vital importância na discussão e confronto de idéias: em especial ao meu mui caro Luciano, meio-irmão que também compartilha da pesquisa acadêmica de pós-graduação; ao André Victor, amigo de tantas jornadas, que foi um dos primeiros a incentivar-me na pesquisa botânica, nos idos da década de 80; ao Marcel, amigo que comigo vivenciou momentos igualmente intensos de pesquisa acadêmica; à Cleide Castardo, que me recomendou este Centro para o desenvolvimento do programa de mestrado.

E, por fim, porém de importância capital, agradeço a Deus, pela força e paz de coração, tão fundamentais para a concretização deste trabalho.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| RESUMO..... | x |
| ABSTRACT..... | xi |
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1 — OS ÍNDIOS BRASILEIROS E SEUS REMÉDIOS..... | 16 |
| 1. As plantas do Brasil e seu potencial farmacêutico..... | 18 |
| 2. A “farmácia dos índios” e a tradição oral..... | 22 |
| 3. A transmissão do conhecimento das plantas medicinais aos jesuítas... | 24 |
| 2 — A BOTICA DO COLÉGIO DE JESUS..... | 27 |
| 1. As boticas jesuíticas e as outras boticas..... | 31 |
| 2. Confeção e formulação de remédios nas boticas da Companhia..... | 38 |
| 3. O Colégio de Jesus na Bahia e as <i>Collecções de Receitas</i> | 40 |
| 3 — A TRIAGA BRASÍLICA..... | 43 |
| 1. As triagas e a história..... | 43 |
| 2. Os simples..... | 47 |
| 3. Identificação botânica das plantas utilizadas na <i>Triaga Brasília</i> | 53 |
| 3.1. Raízes..... | 56 |
| 3.2. Cipós, cascas, pós e outras formas vegetais..... | 90 |
| 3.3. Sementes..... | 98 |
| 3.4. Extratos..... | 105 |
| 3.5. As gomas, os sais e óleos químicos e outros ingredientes | 108 |

| | |
|--|-----|
| 4. Modo de fazer a <i>Triaga Brasília</i> | 120 |
| 5. Finalidades da <i>Triaga Brasília</i> | 121 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 123 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 129 |
| APÊNDICE I — IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA E ÍNDICE REMISSIVO DAS PLANTAS MENCIONADAS NA <i>TRIAGA BRASÍLICA</i> , COM OS POSSÍVEIS NOMES CIENTÍFICOS, PORTUGUESES E INDÍGENAS..... | 150 |
| APÊNDICE II — TRANSCRIÇÃO DA <i>TRIAGA BRASÍLICA</i> , INCLUINDO SUA RECEITA E SEU MODO DE PREPARO, SEGUNDO INFORMAÇÕES DE SERAFIM LEITE..... | 155 |
| APÊNDICE III — MAPA DA EXPANSÃO DOS JESUÍTAS NO BRASIL (SÉC. XVI), SEGUNDO ESTUDOS DE SERAFIM LEITE..... | 163 |

RESUMO

Este trabalho constitui uma abordagem preliminar dos simples que compõem a *Triaga Brasília*, uma receita datada de 1766 e encontrada na *Collecção de Receitas* do Colégio dos Jesuítas da Bahia. Trata especificamente dos simples constantes da receita, pormenorizados somente em relação aos simples de origem vegetal (plantas medicinais) e não incluídos na *Triaga Brasília Reformada*. Ao todo, estes ingredientes incluem vinte e uma raízes, sete sementes, quatro extratos e mais oito outras partes vegetais, tais como cipós e cascas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se do princípio de que os ingredientes da receita eram, em parte, já bastante conhecidos de triagas anteriores, e em parte provenientes da flora nativa brasileira, talvez nunca utilizados em outras receitas. O estudo detalhado das plantas medicinais sugeriu rotas muitas vezes imprecisas quanto à identificação das plantas e à sua aplicação em receitas anteriores. Discute-se, também, os princípios ativos e as ações terapêuticas das plantas, sob a perspectiva da farmacologia e da taxonomia modernas.

O trabalho acrescenta dados à literatura dos simples no Brasil do século XVII-I, contribuindo, assim, para a análise de uma receita jesuítica que se tornou bastante conhecida no Brasil colonial setecentista. O material de apoio pesquisado incorpora obras de taxonomia geral, manuscritos, dicionários, descrições da flora brasileira dos séculos XVI a XVIII, entre outras fontes. Várias obras do jesuíta Serafim Leite foram referências praticamente primárias, principalmente no tocante à transcrição da própria *Triaga Brasília*.

ABSTRACT

The present work aims at considering, in a preliminary level, the simple substances that make up the *Triaga Brasília*, a prescription dated back to 1766 and found among other prescriptions in the *Collecção de Receitas* at the Jesuit Congregation in Bahia. It deals specifically with the prescription simple substances; only the simples from medicinal plants and not included in the *Triaga Brasília Reformada* have been studied in detail. As a whole, these ingredients include twenty-one roots, seven seeds, four extracts and other eight vegetal parts, such as barks and lianas.

The study was carried out having one start-point in mind: some of the ingredients found in the prescription had been utilized in previous theriacs and others, coming from the Brazilian flora, maybe had never been employed in other prescriptions before. The detailed study done on the medicinal plants has suggested some imprecise taxonomic routes as well as lack of information on their usage in previous prescriptions. There is also a discussion on the active principles and therapeutic applications of such plants, seen under the modern pharmacology and taxonomy views.

The present work implements data to the literature of the simple substances in the 18th century. It also contributes to the analysis of a Jesuit prescription that became legendary in the colonial Brazil. The support material includes works on general taxonomy, manuscripts, dictionaries, descriptions of the Brazilian flora in the 16th–18th centuries and many other sources. Several works written by the Jesuit Serafim Leite served as primary references, mainly in what concerns the transcription of the *Triaga Brasília* prescription.